

fundamental para desenvolver estratégias eficazes de incentivo e engajamento dessa população específica. **Objetivos:** Investigar o perfil dos estudantes de medicina que doam sangue, identificar os principais fatores motivadores e barreiras que influenciam essa prática, além de avaliar o papel das campanhas institucionais na promoção da doação entre universitários da área da saúde. **Material e métodos:** Estudo transversal com estudantes que participaram do projeto “Você Faz o Nossa Tipo”, promovido pela Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras em parceria com o Hemocentro de Campinas. Foi aplicado um questionário abordando aspectos sociodemográficos, histórico familiar de doação e razões para doar ou não doar sangue. A análise estatística foi descritiva, utilizando o software Jamovi para cálculo de médias, proporções e desvio padrão. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética (CAAE 70610423.3.0000.5374). **Resultados:** Participaram 52 estudantes, sendo 69,2% do sexo feminino, com média de idade de 23,9 anos. Os principais motivadores para doar foram altruísmo (84,6%) e ter conhecimento e/ou afinidade com alguém que necessita ou já precisou de transfusão. Entre os que não doaram, as justificativas incluíram não atender aos pré-requisitos (17,3%), falta de tempo (3,8%) e medo de efeitos adversos (3,8%). A maioria (63,5%) já havia doado pelo menos uma vez. **Discussão e conclusão:** Conforme descrito na literatura, o altruísmo e as conexões interpessoais são fatores centrais na decisão de doar sangue. As barreiras relatadas refletem uma combinação de fatores emocionais, logísticos e desconhecimento. Campanhas regulares e ações educativas no ambiente acadêmico têm potencial de superar esses obstáculos, além de formar novos doadores regulares, uma vez que os médicos são exemplos e perpetuadores de responsabilidades sociais. Destaca-se também a importância da atuação dos centros acadêmicos e suas respectivas ligas e as parcerias com hemocentros para a realização desses eventos. A motivação para doar sangue entre estudantes de medicina está fortemente associada ao desejo de ajudar o próximo, mas ainda existem barreiras importantes a serem enfrentadas. A promoção de ações educativas e campanhas institucionais regulares é uma estratégia promissora para ampliar o engajamento e aumentar o número de doadores entre futuros profissionais da saúde. A inclusão desse tema nos currículos da graduação pode fortalecer o compromisso social desde a formação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105432>

ID – 1289

NÍVEL DE CONFIRMAÇÃO DE SOROLOGIAS NO PROCESSO DE TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE NO CENTRO DE HEMOTERAPIA DE SERGIPE

JL dos Santos ^a, JJSa dos Reis ^a, AJSDV Oliveira ^a, FS Santos ^a, ARS Alves ^a, MLA Cruz ^a, WMS Freitas ^a, RS Silva ^a, MdS da Silva ^b, MadF Porto ^a

^a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um tema recorrente em saúde pública. Todo serviço de hemoterapia estabelece um programa laboratorial de controle de qualidade interno e participará de programa laboratorial de controle de qualidade externo. Apesar da triagem, ainda temos uma média de positividade geral no primeiro teste de 5,68% entre 2012–2022 com queda progressiva ao longo dos anos. A inaptidão identificada na triagem laboratorial será comunicada ao doador com o objetivo de esclarecimento e coleta de uma segunda amostra. **Objetivos:** Identificar o nível de confirmação de sorologias em segunda amostra no processo de triagem sorológica de doadores de sangue. **Material e métodos:** Este foi um estudo de caráter analítico e descritivo, no qual foi realizada a análise quantitativa e qualitativa dos dados de 1839 doações testadas e retestadas, entre os anos de 2020 e 2024. Os métodos utilizados foram a Quimioluminescência (CL), Eletroquimioluminescência (ECL) e Elisa e as sorologias foram: ANTI-HBc (Elisa e CL), Anti-HBc II (ECL), HBsAg (Elisa e CL), HBsAg II (ECL), HCV Ag/Ab (Elisa e CL), Anti-HCV II (ECL), ANTI-HTLV I/II (Elisa e CL), HTLV-I/II (ECL), HIV Ag/Ab (Elisa e CL), HIV (ECL), Sífilis e Chagas (Elisa, CL e ECL). **Resultados:** Dentre as amostras analisadas, 69% tiveram seus exames positivos confirmados, 28% não reagentes e 3% com resultado inconclusivo. Quando fizemos análise separada observamos que 85% dos exames de Sífilis foram confirmados por segunda amostra, bem como 77% dos exames Anti-HBc, 72% dos Anti-HBc II, 67% dos Anti-HCV II, 66% dos HTLV-I/II, 58% dos HIV, 57% dos HBsAg II, 55% dos ANTI-HTLV I/II, 53% dos HCV Ag/Ab, 44% dos de Chagas, 41% dos HBsAg e 38% dos HIV Ag/Ab. Dentre as sorologias que confirmaram, a média das que confirmaram foi maior nos que fizeram inicialmente pela técnica ECL (64%) enquanto pelas duas (Elisa e CL) a média foi de 52,8%. O intervalo entre as amostras variou entre 7 dias e 1853 dias, sendo a média 163,24 dias. **Discussão:** Com base nos dados, nota-se que a maior parte dos diagnósticos de primeira amostra são confirmados por uma segunda amostragem (69%), sendo que o intervalo entre as amostras chegou a alcançar mais de 5 anos pois alguns doadores mesmo convocados não retornam de imediato. Observa-se que a maior parte dos exames confirmados são de Sífilis, que é a segunda sorologia com maior positividade (32% dos positivos em um estudo recente no Hemoce) e indo de encontro à perspectiva de um terço de não confirmação de Bonet- Bup et al, 2024, seguida por Anti HBc e Hepatite C. A técnica que mais confirmou a segunda amostra foi a técnica por ECL. **Conclusão:** É importante a orientação dos doadores sobre a necessidade de repetir os exames em uma segunda amostra, como é importante a escolha das técnicas de detecção empregadas nas sorologias, tanto para a segurança do doador como do receptor.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105433>